

A REINserÇÃO SOCIAL E PRODUTIVA DE PESSOAS EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO PROJETO ALVORADA

THE SOCIAL AND PRODUCTIVE REINTEGRATION OF FORMER PRISONERS: CHALLENGES AND STRATEGIES OF THE ALVORADA PROJECT

Submetido em: 01/03/2024 - **Aceito** em: 06/09/2024

DOUGLAS QUEIROZ SANTOS¹

CAMILA NONATO JUNQUEIRA²

JULIANA PEREIRA DA SILVA FAQUIM³

RESUMO

Esta pesquisa apresenta o Projeto Alvorada, implementado no sistema prisional de Minas Gerais. Com pilares na educação e trabalho prisional, o projeto articulou uma rede de instituições para promover a inclusão social, principalmente por meio da capacitação e preparação dos presos para o acesso ao mercado de trabalho. A iniciativa reconheceu o trabalho como um dos fatores para a redução de vulnerabilidades sociais e buscou inserir os participantes na estrutura produtiva, oferecendo suporte técnico e pedagógico. Apesar dos desafios como o estigma, o Projeto Alvorada implementou estratégias inovadoras, incluindo parcerias com empresas e conscientização. Os resultados incluem a aquisição de habilidades técnicas e o desenvolvimento de competências interpessoais e éticas, promovendo a inclusão social com a finalidade de reduzir a reincidência criminal e contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Reintegração. Formação profissional. Prisão.

ABSTRACT

The growing concern about the number of incarcerated people, overcrowding, inadequate infrastructure, and limited access to reintegration programs highlight the need for fundamental improvements in the prison system. In this context, Education emerges as an important tool. The "Alvorada Project," with education and employment as pillars, established a network of institutions to create real opportunities for social inclusion, particularly through job market access. The initiative acknowledged jobs as an important factor in lowering social vulnerabilities and tried to completely integrate participants into

-
- 1 Graduação, Mestrado e Doutorado em Química (UFU). Atua como professor da Universidade Federal de Uberlândia. **E-MAIL:** douglas@ufu.br. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-3258-8932>.
 - 2 Graduação em Biologia (UFU) e em Engenharia Ambiental (Uniuibe). Doutorado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais (UFU). Atua como professora do curso técnico em Controle Ambiental da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. **E-MAIL:** camilajunqueira@ufu.br. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-3296-0626>.
 - 3 Doutorado em Saúde Pública (FSP-USP). Especialista em Radiologia, Imaginologia Odontológica e em Periodontia. Atua como professora das disciplinas de Radiologia e Imaginologia Odontológica, Saúde Pública e Periodontia do Curso Técnico em Saúde Bucal da UFU. Coordena projetos de extensão e pesquisa na área de inclusão social e produtiva: Projeto Alvorada: para pessoas encarceradas e egressas do Sistema Prisional, Projeto Mulheres Mil: para mulheres em situação de vulnerabilidade e Projeto UAI: para mulheres imigrantes. **E-MAIL:** julianaafaquim@ufu.br. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-8205-1466>.

the productive structure by providing technical and pedagogical support tailored to their needs. Despite facing challenges such as stigma, the “Alvorada Project” implemented innovative strategies to overcome these obstacles, such as partnerships with companies and awareness campaigns. The outcomes include not only the acquisition of technical skills but also the development of interpersonal and ethical competencies. Through its comprehensive approach, the project has demonstrated the possibility of promoting social inclusion and reducing recidivism rates, offering a new perspective for participants’ futures, and contributing to a more equitable and inclusive society.

Keywords: Reintegration. Professional training. Imprisonment.

INTRODUÇÃO

O número de pessoas presas em todo o mundo, incluindo o Brasil, tem sido uma preocupação crescente nas últimas décadas. Globalmente, o aumento da população carcerária tem sido significativo, refletindo uma série de fatores, como políticas de justiça criminal mais rigorosas, aumento da criminalidade e falhas nos sistemas de justiça.

O número de presos continua a aumentar em muitos países, com algumas regiões enfrentando crises de superlotação carcerária. No Brasil, especificamente, a população carcerária é uma das maiores do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da China (Fair; Walmsley, 2024). O país enfrenta desafios significativos relacionados à infraestrutura prisional, condições de detenção e acesso limitado a programas eficazes de reintegração. Apesar dos esforços para implementar políticas de justiça mais humanas e eficazes, o número de presidiários continua a crescer, destacando a necessidade urgente de abordar as causas subjacentes do aumento da população carcerária e desenvolver estratégias eficazes de reabilitação e reinserção.

Nesse contexto, a educação nas prisões surge como um caminho promissor para a reforma do atual modelo prisional. Defende-se uma proposta de educação que contemple as pessoas presas, os profissionais do sistema prisional, os poderes constituídos, os pesquisadores, a imprensa e toda a sociedade, para desenvolver um projeto de sociedade que busque (re)integrar as pessoas que estão em privação de liberdade, bem como humanizar a opinião social sobre a temática numa relação recíproca de formação para cidadania. É um desafio interdisciplinar lidar com a diversidade multifatorial das especificidades presentes no contexto penitenciário. A educação nas prisões, se adequadamente organizada, constitui o portal de entrada para processos de reconfiguração social numa ótica da formação para cidadania (Barros Filho; Leite; Monteiro, 2023).

Diversos programas vêm sendo implementados no mundo, em particular: Estados Unidos, Austrália e Reino Unido, com o objetivo de reintegrar o egresso do sistema prisional à sociedade e com isso reduzir as taxas de reincidência. A literatura internacional apresenta diversos programas destinados a pessoas

presas e pessoas e egressas do sistema prisional, sempre pautada na inserção social e diminuição da reincidência, todavia a eficácia desses programas ainda não está bem estabelecida. Os relatos de programas envolvendo a educação abordam, de forma geral, juntos ou separadamente, a educação formal e a profissional, tanto para pessoas presas quanto para pessoas egressas.

Segundo Nally *et al.* (2014), a atividade empresarial, estimulada pela educação, gera benefícios econômicos para o empreendedor e benefícios sociais para a sociedade. Há de se considerar as características de cada local orientada pelas condições de aprisionamento, características da população, condições econômicas mundiais e regionais, além do próprio perfil do infrator.

No Brasil existem poucos estudos relacionados com programas de reintegração e é rara a existência de avaliações desses programas (Souza; Silveira, 2015). Porém, existem alguns modelos e programas utilizados internacionalmente cujas experiências podem ser aproveitadas na construção e/ou adaptação de modelos para o Brasil, como por exemplo, o Modelo Risco, Necessidade e Responsividade (Andrews; Bonta, 2010; Andrews; Bonta; Wormith, 2011; Gomes, 2015), o Modelo “Good Lives Model”, o Modelo Plano Individual de Readaptação (Newton *et al.*, 2016), entre outros.

No contexto prisional, um programa de empreendedorismo possibilita o reconhecimento e desenvolvimento de oportunidades potenciais para produzir atitudes mais positivas em relação a si mesmos, a sua situação e a dos outros. Um pré-requisito para a permanência no programa de empreendedorismo é que os prisioneiros tenham uma “mentalidade de agência pessoal” para internalizar a culpa, mantendo baixo o pessimismo e acreditando na sua capacidade de controlar os resultados futuros. Essa mentalidade, ajuda a ativar processos de reconhecimento de oportunidades, que servem como veículos para a permanência no programa e pode ser particularmente valiosa uma vez que trabalhar por conta própria pode ajudar a superar as atitudes discriminatórias dos potenciais empregadores (Nally *et al.*, 2014).

É importante considerar que cada programa tem a possibilidade de contribuir para formar um portfólio de ações bem-sucedidas e recomendações gerais importantes, como por exemplo:

- Alguns estudos sugerem que os programas de formação profissional e de emprego possam ser mais úteis quando realizados logo após a libertação da prisão, há indicativos de que programas de emprego oferecidos isoladamente de outros serviços serão ineficazes e que programas mais holísticos e abrangentes parecem ser mais promissores (Fitzgerald *et al.*, 2012);
- O viés de seleção de participantes de programas pode ser um problema, quando os infratores são voluntários. Aqueles que se

ofereceram podem simplesmente estar mais motivados para mudar e os resultados positivos podem refletir essa motivação inerente (Sonfield; Lussier; Barbato, 2001);

- A medição da reincidência, por si só, não fornece qualquer indicação de quão bem um indivíduo está se ajustando à vida na comunidade (Sonfield; Lussier; Barbato, 2001);
- Pesquisas indicam que prisioneiros podem já ter predisposições ou conjuntos de habilidades adequados para uma carreira empresarial (Nally *et al.*, 2014);
- A constante falta de rigorosa avaliação dos programas de educação e educação profissional para infratores Adultos limita os tipos de conclusões que podem ser extraídas e aponta para uma agenda de pesquisa clara para fornecer evidências mais fortes sobre a eficácia desses programas (Berg; Huebner, 2011);
- Estudos sugerem que os laços familiares de boa qualidade diminuem a reincidência e auxiliam na obtenção de emprego pós libertação e histórico de desemprego frequente reduz a possibilidade de novo emprego pós libertação (Gallant; Sherry; Nicholson, 2015);
- Programas desportivos e recreativos parecem ter uma influência positiva na saúde e no comportamento de presos; entretanto, a eficácia dos esforços de reabilitação através do esporte permanece incerta (Lattimore; Visher, 2013).

Diante de tal contexto, é importante entender a questão das pessoas egressas do sistema prisional como um problema de importância central que exige políticas, estudos e intervenções que enviem esforços para instrumentalizar o estado na elaboração de políticas mais eficazes que proporcionem condições de reintegração social.

De acordo com o Ministério da Justiça (2023), os dados do relatório do segundo semestre de 2023 do 15º Ciclo de Levantamento de Informações Penitenciárias do Sistema Nacional de Informações Penais mostram que em 2023 o número total de custodiados no Brasil subiu para 650.822 em celas físicas e 201.188 em prisão domiciliar.

A discussão sobre a inserção social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional não é nova no mundo. Surge a partir observação de que a prisão não reintegra os indivíduos, demonstrando a incapacidade deste modelo de punição resolver o problema da violência e da criminalidade (Santa Cruz, 2022).

Nesse sentido é importante considerar características relevantes da população carcerária brasileira para que se tenha o cenário do sistema prisional no Brasil. Segundo dados recentes da Secretaria Nacional de Políticas Penais, Diretoria de Inteligência Penitenciária, 14º ciclo Sisdepen - Período de referência:

Janeiro a Junho de 2023, a população carcerária no Brasil apresenta um perfil demográfico específico que reflete tendências preocupantes e desafiadoras para o sistema prisional do país (Ministério da Justiça, 2023).

Em relação à distribuição etária, a maior parte dos presos encontra-se na faixa etária entre 18 e 45 anos, correspondendo a 86,9% do total. Este dado indica que a população carcerária é predominantemente jovem, o que acarreta implicações significativas para políticas de reabilitação e reintegração social, considerando que esta faixa etária está em uma fase crucial de desenvolvimento pessoal e profissional (Ministério da Justiça, 2023).

Em relação ao gênero, a população carcerária é majoritariamente masculina, com homens representando 95,7% dos presos. Esta desproporção de gênero revela a necessidade de abordagens diferenciadas para as poucas mulheres encarceradas, que muitas vezes enfrentam condições carcerárias inadequadas e específicas (Ministério da Justiça, 2023).

Em termos de raça, 65,7% dos presos são identificados como pretos e pardos. Este dado é um reflexo das desigualdades raciais persistentes na sociedade brasileira, onde grupos raciais historicamente marginalizados são desproporcionalmente representados no sistema de justiça criminal (Ministério da Justiça, 2023).

Quanto ao nível de escolaridade, 46,5% dos presos possuem ensino fundamental incompleto. Este baixo nível de escolaridade entre a população carcerária destaca a correlação entre falta de acesso à educação e envolvimento no sistema criminal, sublinhando a importância de políticas educacionais robustas como parte das estratégias de prevenção ao crime e reabilitação dos encarcerados (Ministério da Justiça, 2023).

Esses dados fornecem uma visão crítica das características da população carcerária no Brasil, ressaltando a necessidade de reformas estruturais no sistema prisional que abordem não apenas a punição, mas também a reabilitação e reintegração social. Estratégias que incluam educação, capacitação profissional e suporte psicológico são essenciais para quebrar o ciclo de reincidência e promover uma sociedade mais justa e segura.

Dessa maneira é possível compreender as dificuldades de inserção no mercado formal de trabalho em face desta situação de baixa escolaridade e frágil acesso a políticas públicas característica dessa população.

Diversos trabalhos têm demonstrado os efeitos do aprisionamento quanto a intensificação das vulnerabilidades já existentes e associação de outras novas como efeitos do aprisionamento e que tornarão ainda mais inatingíveis os discursos e os anseios de reintegração social (Berg; Huebner, 2011; Durlauf; Nagin, 2011; Hagan; Foster, 2012; Souza; Silveira, 2015; Andrade; Ferreira, 2014; Giguere; Dundes, 2002; Pires; Gatti, 2006).

Ao final do cumprimento da pena, que marca o retorno do sujeito para o convívio social, os desafios são intensificados, a começar pela falta de acesso aos direitos básicos, marcados pela dificuldade de vinculação e atendimento pelos serviços e políticas públicas de saúde, assistência social, educação e trabalho e pela desconfiança e agravamento do preconceito social (Hagan; Foster, 2012).

O modelo de sistema prisional vigente falha no propósito de reintegrar o infrator de volta a sociedade. A partir daí surge a necessidade de criar estratégias que promovam a reintegração social e diminuam as taxas de reincidência. No Brasil, a assistência na ressocialização ou reinserção de pessoas egressas do sistema prisional é garantida pela legislação no seu primeiro artigo, mas tanto na esfera profissional quanto na educacional ela é precária (Melo; 2014).

No ambiente de trabalho competitivo brasileiro, a inserção das pessoas egressas do sistema prisional é tarefa complexa. A discriminação e preconceito praticados pelos possíveis contratantes são, em geral, obstáculos que norteiam as percepções e práticas dos agentes sociais em relação às pessoas egressas (Brown, 2011).

Muitas empresas privadas não oferecem trabalho às pessoas egressas, baseadas não somente por razões ligadas ao crescimento econômico do País, mas pelo “preconceito, insegurança e esquecimento social dos mesmos”^{3,16}. Isso dificulta muito a inserção deste público no mundo de trabalho, podendo contribuir para as estatísticas de reincidência ao crime (Dias; Oliveira, 2014).

Outro fator relevante são as barreiras pessoais das próprias pessoas egressas no espaço social no qual se dá a divisão do trabalho como: habilidades e potencialidades laborais fracas ou pouco desenvolvidas, falta de conexões e experiências recentes de trabalho, educação limitada, dificuldade de transporte, histórico de uso/abuso de substâncias ilícitas e outros problemas de ordem física e mental (Bouffard; Mackenzie; Hickman, 2000).

Essa situação leva muitas pessoas a exercerem trabalhos como autônomos, pois não dependem de outrem para consegui-lo. Ações isoladas de capacitação ou de ofertas de vagas de emprego são bastante comuns como tentativa de reinserção de pessoas egressas ao mercado formal de trabalho, todavia, muitas vezes, ficam aquém dos resultados esperados.

Nesse contexto, justifica-se o Projeto Alvorada que teve o diferencial fundamental de não somente estabelecer ações de capacitação e/ou oferta de vagas, mas de estabelecer ações integradas com o objetivo de empoderar as pessoas egressas enquanto cidadãos de direitos básicos. Para isso propõe suporte técnico e pedagógico mais próximo e consciente das especificidades e procura trabalhar as demandas do público egresso do sistema prisional proporcionando maior autonomia em relação aos rumos da sua própria vida.

Trata-se de um projeto que articula uma rede de instituições com trajetórias nas áreas da educação, trabalho e políticas penais que integram esforços conjuntos para promover oportunidades reais de inclusão social de pessoas egressas do sistema prisional, via inserção no mundo do trabalho.

O Projeto Alvorada foi constituído considerando o trabalho como um fator de redução de vulnerabilidades sociais, proporcionando as pessoas egressas do sistema prisional novas possibilidades de reconhecimento, socialização e autoconstrução, na medida em que viabiliza condições para que os sujeitos sejam inseridos na estrutura produtiva. Trabalha com a inserção da pessoa egressa do sistema prisional num duplo contexto, o universo da Educação Profissional, a partir do entendimento de trabalho no âmbito do princípio educativo, e de acompanhá-lo no enfrentamento da inserção e permanência do mundo do trabalho.

1. O PROJETO ALVORADA

Para a construção do Projeto Alvorada, a Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (Estes/UFU) iniciou articulações com o Departamento Penitenciário Nacional (Depen), Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e com a Secretaria de Estado de Segurança Pública de Minas Gerais (SSP-MG).

Para a escolha do curso a ser ofertado foi realizado um estudo prévio no município de Uberlândia envolvendo reuniões e discussões com a Penitenciária Professor João Pimenta da Veiga/Secretaria de Estado de Segurança Pública de Minas Gerais (SSP-MG), com o Centro de Prevenção à Criminalidade de Uberlândia/Secretaria de Estado de Segurança Pública de Minas Gerais (SSP-MG), com o Sistema Nacional de Emprego (Sine) Uberlândia e com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae).

Além disso, procedeu-se à aplicação de um questionário junto aos egressos do sistema prisional sob acompanhamento do Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PrEsp), visando identificar as áreas de interesse profissional. O propósito central deste questionário foi selecionar um curso comum com tais áreas de interesse e, concomitantemente, estivesse em consonância com as estruturas disponibilizadas pela instituição universitária.

Assim, o Curso de Formação Inicial e Continuada em Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão surgiu em parceria com o Curso de Engenharia Elétrica da UFU como uma oportunidade relevante. Além de atender os critérios mencionados, o curso é destinado a pessoas que tenham cursado o Ensino Fundamental 2 Incompleto, o que facilita a inclusão do perfil dos egressos do

sistema prisional, além de proporcionar uma profissão pautada nos princípios da autogestão e autonomia profissional, independente de um empregador.

A equipe técnica do PrEsp em Uberlândia, composta por Analistas Sociais com formação em Direito, Psicologia e Serviço Social, juntamente com a equipe do Projeto Alvorada, foi responsável pela seleção de 20 egressos do sistema prisional entre aproximadamente 1500 cadastrados para participar do Projeto Alvorada na UFU.

O processo de seleção envolveu os seguintes critérios: ser pessoa egressa do sistema prisional nos seguintes regimes: aberto; prisão domiciliar, inclusive com monitoração eletrônica; em livramento condicional; em liberdade definitiva, até um ano após cumprimento da sentença; ter formação mínima do Ensino fundamental 2 incompleto; residir preferencialmente na região de Uberlândia; e declarar interesse e comprometimento com as atividades propostas no projeto e na área de formação ofertada;

O curso foi oferecido na modalidade presencial e teve como objetivo geral qualificar profissionais para atuarem como eletricitas prediais, seguindo procedimentos técnicos de qualidade e normas de segurança vigentes. Buscou-se desenvolver habilidades técnicas, cognitivas, psicomotoras e afetivas, embasadas em conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos e educacionais, proporcionando um perfil e competências para aproveitar as oportunidades de um mercado de trabalho em constante demanda por mão de obra qualificada.

Além do objetivo geral, considerando que o curso foi ofertado no contexto do Projeto Alvorada, foram estabelecidos objetivos específicos, tais como: contribuir para a reinserção social de egressos do sistema prisional; aplicar uma nova metodologia para reintegração social de pessoas egressas; interromper, por meio da educação profissional, o ciclo vicioso da falta de oportunidades, criminalidade, cumprimento de pena, liberdade e falta de oportunidades, promovendo a inclusão social deste segmento marginalizado da população; proporcionar novas possibilidades de reconhecimento, socialização e autoconstrução para pessoas egressas do sistema prisional, facilitando sua inserção na estrutura produtiva; formar profissionais capazes de executar instalação e manutenção elétrica predial de baixa tensão, aderindo às normas e procedimentos técnicos; capacitar profissionais para garantir a conformidade com normas de segurança, higiene e proteção ambiental; promover uma formação técnica e qualificada, aliada à ética e cidadania, com domínio da linguagem, responsabilidade e habilidades interpessoais; desenvolver profissionais capazes de analisar criticamente a realidade, formulando problemas e buscando soluções com base no pensamento lógico, criatividade e análise crítica; capacitar profissionais para compreender amplamente o processo

educativo, considerando as particularidades das diferentes realidades e atender à demanda por profissionais na área de Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão na região de Uberlândia, Minas Gerais, e arredores.

A seleção da equipe que atuou no Projeto Alvorada ocorreu por meio de edital público simplificado com o apoio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFU. As vagas foram destinadas a servidores da Universidade (docente ou técnicos administrativos) ativos ou inativos e para alunos dos cursos de pós-graduação distribuídos em 17 vagas: docentes (8 vagas); supervisor de estágio (1 vaga); secretaria administrativa (1 vaga); psicóloga (1 vaga) e tutores (4 vagas). Houve também a seleção de seis graduandos da Universidade, via edital, para atuarem como bolsistas do projeto.

Dentre alguns itens avaliados para a seleção da equipe destacam-se (i) Experiência como docente ou membro de equipe técnica em projetos de inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social ou programas de ressocialização vinculados às instituições públicas ou privadas; (ii) Experiência com curso de formação inicial e continuada; (iii) Experiência como docente em Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e (iv) Participação em projetos de extensão.

Dessa forma, a equipe do Projeto Alvorada foi composta por 23 pessoas, as quais passaram por processo de capacitação antes do início do projeto. Na capacitação foram abordados os seguintes tópicos: (i) histórico e justificativa do Projeto Alvorada; (ii) os objetivos do Projeto; (iii) A metodologia de trabalho; (iv) os parceiros do Projeto e (v) os indicadores e metas.

1.1 A oferta das disciplinas

Na etapa de capacitação do Projeto Alvorada foram ofertadas doze disciplinas com objetivos gerais conforme a Tabela 1. As disciplinas relacionadas a formação profissional para o curso de eletricista foram selecionadas levando em consideração a expertise da Universidade nesta área, bem como as oportunidades de vagas de emprego consultadas no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) na microrregião de Uberlândia.

Tabela 1: Disciplinas ofertadas pelo projeto Alvorada

Disciplina	Objetivos
Eletricidade básica	Conhecer os conceitos de instalações elétricas de baixa tensão residenciais, utilizando normas técnicas da ABNT e as normas regulamentadoras da concessionária local para a elaboração de desenhos e projetos
Eletrotécnica básica	Conhecer noções de máquinas elétricas, transformadores, dispositivos de proteção, acionamentos e comandos elétricos

Disciplina	Objetivos
Instalações elétricas em baixa tensão	Conhecer os conceitos de instalações elétricas de baixa tensão residenciais, utilizando normas técnicas da ABNT e as normas regulamentadoras da concessionária local para a elaboração de desenhos e projetos
Noções de desenho técnico para projetos elétricos	Conhecer as técnicas de representação gráfica, interpretar a leituras de plantas no campo das engenharias e desenvolver a leitura e interpretação de projetos elétricos
Saúde e segurança do trabalho	Compreender as questões relativas à Segurança, Meio Ambiente e Saúde de modo a possibilitar uma visão crítica dos riscos e perigos existentes no mundo do trabalho. Conhecer a respeito das diretrizes básicas de medidas de controle e prevenção de acidentes no trabalho com eletricidade, os conceitos de segurança do trabalho, acidentes, prevenção. E equipamentos de proteção individual
Informática	Identificar os componentes básicos de um computador, iniciar o aluno no uso dos recursos da informática, capacitar o usuário a utilizar os recursos de edição de texto, inicializar e/ou aperfeiçoar o aluno na utilização dos recursos disponíveis na Internet
Inovação e empreendedorismo	Despertar nos alunos o espírito de inovação e criatividade e munir os das técnicas empreendedoras para que, juntamente com noções básicas de gestão, possam obter um arcabouço para a manutenção de um negócio ou carreira de sucesso
Ética, cidadania e Direito do trabalho	Contextualizar a importância dos princípios éticos, integração e socialização, responsabilidade social, profissional e trabalhista
Tópicos em matemática	Reforçar os conceitos de matemática básica, partindo do estudo dos números inteiros até os números racionais, com o propósito de instrumentalizar o aluno para aplicação em problemas de 10 grau que envolvam as razões, proporções, divisões proporcionais, porcentagens e operações com decimais
Tópicos em linguagem	Aperfeiçoar competências de leitura e escrita necessárias ao uso da linguagem em diferentes situações comunicativas
Tópicos em saúde e esporte	Identificar as contribuições da prática regular de exercícios físicos para a manutenção da saúde. Apreender os elementos constitutivos da aptidão física relacionada à saúde. Problematicar a saúde para além da dimensão biofisiológica, relacionando-a com aspectos socioculturais e subjetivos. Vivenciar alguns exercícios físicos e relacionar sua prática à promoção e manutenção da saúde
Projeto de vida	Promover reflexão dos alunos de modo a facilitar a autonomia, auxiliar na detecção prévia de problemas atuando em conjunto com orientadores dos alunos, facilitar a integração entre alunos e a comunicação com os professores, identificar os conhecimentos e habilidades previamente adquiridas, resgatar história de vida e realizar a orientação profissional

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A oferta de disciplinas profissionalizantes juntamente com as disciplinas formativas desempenhou um papel crucial na reintegração social e profissional de egressos do sistema prisional. Isso proporcionou não apenas uma capacitação técnica que ampliou as oportunidades de inserção no mercado de trabalho, mas também abordou aspectos fundamentais da formação humana que ajudaram a mitigar as vulnerabilidades inerentes a essa população.

A escolha de um curso focado em uma profissão autônoma foi particularmente relevante para os alunos do projeto, pois ofereceu a oportunidade

de desenvolvimento de habilidades que permitem o exercício de atividades profissionais de maneira independente, facilitando a reinserção no mercado de trabalho e a redução da reincidência criminal.

Segundo Ahmed e Lång (2017), mesmo que os egressos do sistema prisional já tenham cumprido suas sentenças, ainda é complicado para eles garantirem o emprego porque os empregadores frequentemente hesitam em contratá-los devido ao registro criminal do infrator, o que é um grande obstáculo para eles.

Essa abordagem de pautada na escolha de uma profissão autônoma mostrou efeitos positivos na reintegração social de egressos do sistema prisional, promovendo a autossuficiência e a resiliência diante das barreiras de empregabilidade frequentemente enfrentadas pelos alunos do Projeto Alvorada. Isso não apenas melhorou suas perspectivas econômicas, mas também contribuiu para a estabilidade social ao proporcionar meios para que se sustentassem legalmente e reconstruíssem suas vidas com dignidade e propósito. Ao unir conhecimentos técnicos específicos e habilidades empreendedoras, o Projeto Alvorada fortaleceu as bases para um futuro mais promissor para os participantes, alinhando-se com as necessidades da comunidade e promovendo uma reintegração efetiva e sustentável.

A oferta de disciplinas na área de tecnologia da informação foi um aspecto importante para egressos do sistema prisional, pois o acesso à tecnologia e às habilidades digitais pode abrir portas para oportunidades de emprego, educação e participação na sociedade. Juntamente com a disciplina de Inovação e Empreendedorismo que pode ser uma opção interessante para os que desejam construir uma nova vida e ter autonomia profissional. Ser empreendedor permite criar o próprio negócio, definir seus horários e ter controle sobre sua carreira.

A disciplina de Ética, Cidadania e Direito do Trabalho desempenhou um papel crucial na formação profissional dos alunos, ajudando-os a se integrarem ao mercado de trabalho de forma ética e consciente. Colaborou na compreensão dos direitos e responsabilidades como cidadão para o processo de reintegração social, ajudou os alunos a entenderem seu papel na sociedade e a se engajarem de forma construtiva em suas comunidades. Além disso, trabalhou a conscientização sobre ética profissional e no entendimento dos princípios éticos no ambiente de trabalho como parte essencial para evitar comportamentos que possam comprometer suas oportunidades de emprego e sua reputação profissional.

A disciplina Tópicos de Matemática desempenhou um papel fundamental e ajudou a desenvolver habilidades como raciocínio lógico, resolução de problemas e pensamento crítico. Para os egressos do sistema prisional, essas

habilidades foram valiosas na busca por uma nova oportunidade de vida. Já disciplina Tópicos em Linguagem teve como objetivo diminuir a falta de habilidades linguísticas que é uma das principais barreiras que os egressos do sistema prisional enfrentam ao tentar encontrar emprego e se reintegrar à sociedade. O ensino de português pode ajudá-los a superar essa barreira, permitindo que eles se comuniquem melhor e tenham mais oportunidades de trabalho. Além disso, aprender o idioma pode ajudá-los a se sentir mais integrados à sociedade e a se reconectar com suas famílias e amigos.

A disciplina Tópicos em Saúde e Esporte desempenhou um papel importante na reintegração de egressos do sistema prisional à sociedade. A prática esportiva pode ajudar na reabilitação física e mental, promover a disciplina, o trabalho em equipe e a autoestima, além de ajudar na construção de redes de apoio social.

A disciplina de Projeto de Vida foi fundamental para os alunos fornecendo ferramentas e orientação para que pudessem planejar e alcançar seus objetivos pessoais e profissionais. Por meio dessa disciplina, os alunos puderam refletir sobre suas habilidades, interesses e valores, identificar metas realistas e elaborar estratégias para alcançá-las. Além disso, o desenvolvimento de competências como autoconhecimento, autoestima, comunicação e resolução de problemas foi essencial para fortalecer a confiança e a resiliência dos participantes diante dos desafios da reintegração social. A oferta dessa disciplina foi essencial para ajudar os alunos a ter um plano claro e definido para o futuro, desenvolver autoconhecimento, conversar sobre emprego e carreira, relacionamentos e apoio social, saúde e bem-estar, e valores e propósito de vida.

1.2 A oferta do estágio supervisionado

A supervisão de estágio no Projeto Alvorada foi organizada na forma de encontros semanais e presenciais com os alunos durante seis meses e adicionalmente foi realizada a prospecção de vagas de estágio em empresas de diversas áreas na cidade de realização do projeto (Uberlândia) e acompanhamento individual dos alunos durante o período do estágio pelos tutores e pela supervisora de estágio. Como incentivo ao estágio e futura atuação dos alunos de forma autônoma e empreendedora no mercado de trabalho, cada aluno recebeu um 'Kit Eletricista' que consistia em um conjunto de materiais para reparos e manutenção elétrica em geral.

Os encontros semanais com os alunos tiveram como objetivos apresentar o funcionamento do estágio e definir o interesse nas diversas áreas de atuação. Esse momento foi de extrema importância, uma vez que, para muitos alunos, era o primeiro contato com a possibilidade de estágio e de ingresso no mercado de trabalho após o período no sistema prisional.

A partir do levantamento dos interesses de cada aluno nas diversas áreas de atuação do curso, foi realizada a prospecção de vagas por meio de contato direto com as empresas que atuam nas áreas de iluminação pública, transformadores elétricos, energia elétrica e instalação e manutenção elétrica predial. Foram contactadas doze empresas e após o contato inicial foram realizadas reuniões a fim de apresentar o Projeto Alvorada, a proposta de estágio e o perfil dos alunos e, como resultado da prospecção, foram disponibilizadas 18 vagas de estágio.

Além de vagas em empresas, também foram prospectadas duas vagas no grupo de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Uberlândia, denominado 'Livre', que visa estudar o encarceramento e suas consequências, como violações de direitos humanos e conflitos na sociedade brasileira.

O estágio dos alunos do Projeto Alvorada seguiu todos os trâmites previstos pelo Setor de Estágio da Universidade Federal de Uberlândia, ou seja, formalização por meio do preenchimento do termo de compromisso de estágio, documento que assegura ao estudante as atividades que serão desenvolvidas, seus direitos e inclusão na apólice de seguro contra acidentes pessoais, exigência da lei federal de estágio. O termo foi assinado pelo supervisor de estágio na empresa ou no grupo de pesquisa, pela supervisora de estágio do Projeto Alvorada e pelo aluno.

Considerando as atividades previstas no Estágio Supervisionado, vale destacar o acompanhamento individual dos alunos conjuntamente pela figura do supervisor de estágio e do tutor foi fundamental para auxiliar na entrevista inicial com o supervisor de estágio na empresa, com esclarecimentos acerca do funcionamento do estágio e sobre importância do comprometimento e assiduidade.

Acerca da execução do estágio supervisionado, a carga horária acordada foi de 30 horas semanais e de que não haveria contrapartida de bolsa de estágio paga pela empresa/projeto de pesquisa devido ao fato de que o aluno continuaria a receber a bolsa do projeto Alvorada. Dada a carga horária e a impossibilidade do aluno atuar em outra atividade remunerada durante o período do estágio, houve solicitação de rescisão do termo de estágio antes do término previsto, sob a alegação de dificuldades financeiras.

Ao término do período de estágio, os alunos elaboraram relatório de atividades e os relatos foram satisfatórios como observado nos comentários: *"Estou muito satisfeito com a oportunidade desse estágio para aprender o novo e conhecer sobre mecânica e retifica de cabeçote e assim ampliar e aprender cada vez sobre essa área."* e *"O estágio foi de grande aprendizado para minha recolocação no mercado de trabalho, com um aprendizado profissional e garantindo um serviço de qualidade, satisfação dos clientes e aprimoramento para o desenvolvimento da minha profissão na área de Elétrica."*

De forma geral, a execução do estágio supervisionado foi satisfatória uma vez que foi possível colaborar com a realocação dos alunos no mercado de trabalho formal tanto pelas próprias empresas ofertantes do estágio quanto por demais empresas e, também, foi observado a inserção no mercado de trabalho informal por meio de prestação de serviços autônomos na área de eletricitista predial e pintura pelos alunos.

1.3 Os indicadores do projeto

O Projeto Alvorada incluiu cinco indicadores relacionados à execução do projeto em relação avaliação dos objetivos e resultados alcançados, a saber: (i) Indicador 1: Alunos qualificados para o mundo do trabalho; (ii) Indicador 2: Alunos inseridos e acompanhados no mundo do trabalho; (iii) Indicador 3: Oportunidades de inclusão no mundo do trabalho ofertadas; (iv) Indicador 4: Índice de evasão e (v) Indicador 5: Número de participantes que reentraram no Sistema Prisional.

O Indicador 1 considerou o número de alunos qualificados e foi calculado a partir da relação percentual entre o número de alunos aprovados na etapa de capacitação pelo número total de participantes matriculados e a meta era 100%. Como não houve evasão de alunos no Projeto Alvorada, o valor desse indicador foi de 100%. Para o Indicador 2 foi considerado a quantidade de pessoas participantes do projeto que, no decorrer da fase de incubação, concretizaram a inserção no mundo do trabalho e a meta era 80%. Foi observado que dos 20 alunos, 17 estavam inseridos no mercado de trabalho formal (n=9) e informal (n=5) ao final do projeto, sendo, portando o valor desse indicador de 85%.

O Indicador 3 considerou a quantidade de oportunidades para inserção no mundo do trabalho e a meta era de duas ofertas por aluno. Para esse indicador foi observado que foram captadas 20 vagas de estágio supervisionado com um alcance de uma oferta por aluno. O valor observado abaixo da meta proposta justifica-se pela dificuldade em captar vagas de estágios e, nesse contexto, optou-se por garantir pelo menos uma vaga por aluno, o que foi suficiente, haja visto que todos os alunos interessados executam o estágio supervisionado e tal etapa da formação foi fundamental na inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Para o Indicador 4 foi mensurada a evasão dos alunos a partir a quantidade de alunos matriculadas no projeto que participaram integralmente das atividades previstas nas etapas de capacitação e incubação em relação a quantidade de pessoas matriculadas e a meta era de 0%. Considerando que todos os alunos matriculados participaram das etapas de capacitação e incubação, o índice de evasão do Projeto Alvorada foi de 0%.

O Indicador 5 considerou o número de participantes que reentraram no Sistema Prisional e para esse indicador não havia uma meta proposta devido à baixa governança do Projeto Alvorada acerca desse parâmetro. Considerando

as informações da Secretaria de Estado de Segurança Pública de Minas Gerais (SSP-MG) até o momento da finalização do projeto, nenhum aluno reentrou o Sistema Prisional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Alvorada representou um marco significativo na abordagem da reinserção social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional, enfrentando uma série de desafios e implementando estratégias inovadoras para promover oportunidades reais de inclusão. Os resultados obtidos e os desafios enfrentados ao longo do processo revelam tanto os progressos alcançados quanto os obstáculos a serem superados.

O curso de Formação Inicial e Continuada em Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão proporcionou aos participantes uma capacitação técnica sólida, equipando-os com habilidades essenciais para ingressar no mercado de trabalho. Além disso, o projeto ofereceu suporte técnico e pedagógico próximo, consciente das especificidades da população egressa do sistema prisional, promovendo maior autonomia e autoconfiança.

Os resultados alcançados incluíram não apenas a aquisição de conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais, éticas e de cidadania. Os participantes foram capacitados não apenas como profissionais qualificados, mas também como cidadãos conscientes de seus direitos e responsabilidades na sociedade. Além disso, o Projeto Alvorada estabeleceu uma rede de colaboração entre instituições governamentais, acadêmicas e da sociedade civil, demonstrando a importância da cooperação interinstitucional na promoção da reinserção social.

No entanto, o projeto enfrentou uma série de desafios ao longo de sua implementação. Um dos principais desafios foi superar o estigma e a discriminação enfrentados pelas pessoas egressas do sistema prisional no âmbito da Universidade e na sensibilização das empresas para ofertar vagas de estágio e emprego ao público do projeto.

Além disso, a falta de acesso a políticas públicas e serviços básicos, como saúde, educação e assistência social, continuou a ser um obstáculo significativo para a reintegração social. Egressos do sistema prisional ainda continuam enfrentando dificuldades para acessar esses serviços essenciais, o que compromete a capacidade de se reintegrar completamente à sociedade.

Para enfrentar esses desafios, o projeto Alvorada implementou uma série de estratégias inovadoras. Isso incluiu ações de conscientização e sensibilização para combater o estigma e a discriminação associados às pessoas egressas

do sistema prisional. Além disso, foram estabelecidas parcerias com empresas e empregadores locais para criar oportunidades de emprego e estágio para os participantes do projeto. O projeto também buscou garantir através dos tutores as informações e orientações de acesso a políticas públicas e serviços básicos ofertados pelos órgãos governamentais e organizações da sociedade civil para fornecer suporte abrangente aos participantes.

O Projeto Alvorada emergiu como uma iniciativa transformadora na abordagem da reinserção social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional. Ao proporcionar educação, capacitação profissional e suporte abrangente, o projeto não apenas equipou os participantes com habilidades técnicas, mas também promoveu sua autonomia, autoconfiança e cidadania.

Apesar dos desafios enfrentados, o Projeto Alvorada demonstrou que é possível promover a inclusão social e reduzir as taxas de reincidência por meio de uma abordagem integrada e colaborativa. Os resultados alcançados servem de inspiração para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e programas de reintegração social em todo o país.

O impacto do projeto na vida dos participantes foi profundo e duradouro, proporcionando-lhes não apenas oportunidades de emprego, mas também uma nova perspectiva de futuro. Ao reconhecer o potencial e as habilidades das pessoas egressas do sistema prisional, o Projeto Alvorada ajudou a quebrar o ciclo de exclusão e marginalização, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

Há um caminho para tornar esse mundo um lugar melhor para todos, e esse caminho passa necessariamente pelo acesso à Educação. O Projeto Alvorada, ao promover a educação, capacitação profissional e suporte abrangente para pessoas egressas do sistema prisional, não apenas oferece oportunidades individuais, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao reconhecer e investir no potencial desses indivíduos, o projeto não apenas quebra o ciclo de exclusão e marginalização, mas também fortalece os alicerces de uma comunidade mais solidária e empática, onde todos têm a chance de contribuir e prosperar.

REFERÊNCIAS

- AHMED, A. M.; LÅNG, E. The employability of ex-offenders: a field experiment in the Swedish labor market. **IZA Journal of Labor Policy**, v. 6, n. 6, 2017. Disponível em: <<https://rdcu.be/dSfuP>>, acesso em: 19 mai. 2024.
- ANDRADE, U.; S.; FERREIRA, F. F. Crise no sistema penitenciário brasileiro: capitalismo, desigualdade social e prisão. **Revista Psicologia, Diversidade**

e Saúde, v. 3, n. 1, p. 24-38, 2015. Disponível em: <<https://shre.ink/eQlc>>, acesso em: 12 jan. 2024.

ANDREWS, D. A.; BONTA, J. *Rehabilitating criminal justice policy and practice. **Psychology, Public Policy, and Law***, v. 16, n. 1, p. 39-55, 2010. Disponível em: <<https://shre.ink/eQlm>>, acesso em: 12 jan. 2024.

ANDREWS, D. A.; BONTA, J.; WORMITH, J. S. *The Risk-Need-Responsivity (RNR) Model: Does Adding the Good Lives Model Contribute to Effective Crime Prevention? **Criminal Justice and Behavior***, v. 38, n. 7, p. 735-755, 2011. Disponível em: <<https://shre.ink/eQaJ>>, acesso em: 12 jan. 2024.

BARROS FILHO, A. D.; LEITE, C.; MONTEIRO, A. M. R. Políticas de educação nas prisões: uma análise das 10 maiores populações prisionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. 1-28, 2023. Disponível em: <<https://shre.ink/eQaz>>, acesso em: 07 fev. 2024.

BERG, M. T.; HUEBNER, B. M. *Reentry and the Ties that Bind: An Examination of Social Ties, Employment, and Recidivism. **Justice Quarterly***, v. 28, n. 2, p. 382-410, 2011. Disponível em: <<https://shre.ink/eQaX>>, acesso em: 29 mai. 2024.

BOUFFARD, J. A.; MACKENZIE, D. L.; HICKMAN, L. J. *Effectiveness of Vocational Education and Employment Programs for Adult Offenders: A Methodology-Based Analysis of the Literature. **Journal of Offender Rehabilitation***, v. 31, n. 1, p. 1-41, 2000. Disponível em: <<https://shre.ink/eQau>>, acesso em: 29 mai. 2024.

BROWN, C. *Vocational Psychology and Ex-Offenders' Reintegration: A Call for Action. **Journal of Career Assessment***, v. 19, n. 3, p. 333-342, 2011. Disponível em: <<https://shre.ink/eQaG>>, acesso em: 02 mai. 2024.

DIAS, S.; OLIVEIRA, L. J. A reinserção social através do trabalho: Responsabilidade empresarial no resgate da dignidade da pessoa humana. **Revista Jurídica Cesumar**, v. 14, n. 1, p. 143-169, 2014. Disponível em: <<https://shre.ink/eQa3>>, acesso em: 27 mai. 2024.

DURLAUF, S. N.; NAGIN, D. S. *Imprisonment and crime: Can both be reduced? **Criminology & Public Policy***, v. 10, n. 1, p. 13-54, 2011. Disponível em: <<https://shre.ink/eQa5>>, acesso em: 27 mai. 2024.

FAIR, H.; WALMSLEY, R. **World Prison Population List**. 14th edition. London: ICPR, 2024. Disponível em: <<https://shre.ink/eQae>>, acesso em: 19 mai 2024.

FITZGERALD, E. L.; CHRONISTER, K. M.; FORREST, L.; BROWN, L. *Options for Preparing Inmates for Community Reentry: An Employment Preparation Intervention. **The Counseling Psychologist***, v. 41, n. 7, p. 990-1010, 2012. Disponível em: <<https://shre.ink/eQar>>, acesso em: 19 mai 2024.

GALLANT, D.; SHERRY, E.; NICHOLSON, M. *Recreation or rehabilitation? Managing sport for development programs with prison populations. **Sport Management Review***, v. 18, n. 1, p. 45-56, 2015. Disponível em: <<https://shre.ink/eQaQ>>, acesso em: 19 mai 2024.

GIGUERE, R.; DUNDES, L. *Help Wanted: A Survey of Employer Concerns About Hiring Ex-convicts*. **Criminal Justice Policy Review**, v. 13, n. 4, p. 396-408, 2002. Disponível em: <<https://shre.ink/eQa9>>, acesso em: 19 mai. 2024.

GOMES, D.; V. **Instrumentos de avaliação no contexto prisional: o recluso condenado**. 2015. Dissertação de Mestrado – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Lisboa, Portugal, 2015. Disponível em: <<https://shre.ink/eQcP>>, acesso em: 19 mai. 2024.

HAGAN, J.; FOSTER, H. *Intergenerational Educational Effects of Mass Imprisonment in America*. **Sociology of Education**, v. 85, n. 3, p. 259-286, 2012. Disponível em: <<https://shre.ink/eQcN>>, acesso em: 19 mai. 2024.

LATTIMORE, P. K.; VISHER, C. A. *The impact of prison reentry services on short-term outcomes: evidence from a multisite evaluation*. **Eval Rev**, v. 37, n. 3-4, p. 274-313, 2013. Disponível em: <<https://shre.ink/eQcy>>, acesso em: 19 mai. 2024.

MELO, K. M. A. **Sistema penitenciário: Obstáculos à reintegração social do egresso**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Ciências Jurídicas, Campina Grande, 2014. Disponível em: <<https://shre.ink/eQch>>, acesso em: 19 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Secretaria Nacional de Políticas Penais. Sistema Nacional de Informações Penais-Sisdepen, 14º Ciclo, **Relatório de Informações Penais (Relipen) - Infopen Nacional 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://shre.ink/eQce>>, acesso em: 22 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Secretaria Nacional de Políticas Penais. Sistema Nacional de Informações Penais-Sisdepen, 15º Ciclo, **Relatório de Informações Penais (Relipen) - Infopen Nacional 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://shre.ink/eQcm>>, acesso em: 22 mai. 2024.

NALLY, J. M.; LOCKWOOD, S.; HO, T; KNUTSON, K. *Post-Release Recidivism and Employment among Different Types of Released Offenders: A 5-Year follow-up Study in the United States*. **International Journal of Criminal Justice Sciences**, v. 9, n. 1, p. 16–34, 2014. Disponível em: <<https://shre.ink/eQ2R>>, acesso em: 22 mai. 2024.

NEWTON, D.; DAY, A.; GILES, M.; WODAK, J.; GRAFFAM, J.; BALDRY, E. *The Impact of Vocational Education and Training Programs on Recidivism: A Systematic Review of Current Experimental Evidence*. **International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology**, v. 60, n. 9, p. 1-21, 2016. Disponível em: <<https://shre.ink/eQ2v>>, acesso em: 22 mai. 2024.

PIRES, A. A. C.; GATTI, T.; H. A reinserção social e os egressos do sistema prisional por meio de políticas públicas, da educação, do trabalho e da comunidade. **Inclusão Social**, v. 1, n. 2, p. 58-65, 2006. Disponível em: <<https://shre.ink/eQ2G>>, acesso em: 22 mai. 2024.

SANTA CRUZ, Jamie. *Rethinking Prison as a Deterrent to Future Crime. Education & Society*, 18 jul. 2022. Disponível em: <<https://shre.ink/eQ2b>>, acesso em: 19 mai. 2024.

SONFIELD, M.; LUSSIER, R.; BARBATO, R. *The entrepreneurial aptitude of prison inmates and the potential benefit of self-employment training program. Academy of Entrepreneurship Journal*, v. 7, n. 2, p. 85-94, 2001. Disponível em: <<https://shre.ink/eQ2l>>, acesso em: 19 mai. 2024.

SOUZA, R. L.; SILVEIRA, A. M. Mito da ressocialização: programas destinados a egressos do sistema prisional. **SER Social**, Brasília, v. 17, n. 36, p. 163-188, 2015. Disponível em: <<https://shre.ink/eQ2c>>, acesso em: 19 mai. 2024.